



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GRUPO COM VIVER BEM: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM PESSOAS EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Autor(es): Thaís Jorge Niza, Eliade Maria Chaves da Mata Sena, Sandrine Laiara Mendes Ferreira, Gabriela Fernanda Santos Almeida, Laura Lilian Ferreira Silva, Daniela Soares Silva, Deborah Dias Pereira

Introdução: A prática apresentada tratou-se de uma intervenção psicossocial em grupo que teve como proposta trabalhar a identidade psicossocial fragilizada dos participantes, sobretudo pelo forte estigma ligado ao câncer. Participaram cerca de 12 pessoas, em tratamento de câncer e seus acompanhantes. Essa foi realizada no período de fevereiro a junho de 2015, numa casa de apoio situada em Montes Claros - MG, por dez acadêmicos do curso de Psicologia da Funorte. A instituição acolhe jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal com diagnóstico de câncer e em tratamento ambulatorial de radioterapia ou quimioterapia fora de domicílio nos serviços de oncologia do município. **Objetivos:** Trabalhar com os significados afetivos e as vivências relacionadas ao câncer, oferecendo condições propícias para desconstrução de representações sociais ligadas ao estigma do câncer, a fim de fortalecer os vínculos entre os membros do grupo, por meio de um espaço de confiança em que os participantes pudessem expressar seus conflitos, angústias e fantasias, além de ser um facilitador para o enfrentamento e convívio com a doença. **Metodologia:** A partir da constituição de um grupo aberto, utilizou-se do método oficinas de dinâmicas de grupos, proposto por Afonso (2012), e técnicas como: roda de conversa, contação de história, música e produções artísticas. **Resultados:** Através das oficinas, os usuários da Casa de Apoio puderam compartilhar experiências e mudanças no modo de ver e conviver com a doença, bem como com as consequências trazidas pela mesma. Na prática foi possível notar que, através da reflexão, o grupo trouxe soluções criativas e um melhor convívio entre si. A partir das intervenções realizadas pelos acadêmicos envolvidos, os sujeitos constituíram seu “espaço vital”, sendo, ao mesmo tempo, influência, instrumento e contexto para mudança social. **Conclusão:** A intervenção psicossocial teve como objetivo um trabalho estruturado com um grupo, articulando teoria e prática. A experiência com o grupo da Casa de Apoio serviu para compreender melhor, bem como colocar em prática as técnicas de oficina em dinâmica de grupo. Houve por parte do grupo um engajamento nas atividades propostas, através das quais os usuários puderam refletir sobre a questão do estigma do câncer.